



O TRABALHO DOCENTE POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

UM OLHAR SOBRE OS ELEMENTOS QUE CONSTITUEM A DOCÊNCIA

TEACHING WORK THROUGH THE SUPERVISED INTERNSHIP REPORT TEXTUAL GENRE:

A LOOK AT THE ELEMENTS THAT CONSTITUTES TEACHING

EL TRABAJO DOCENTE A TRAVÉS DEL GÉNERO TEXTUAL INFORME DE PRÁCTICA SUPERVISADA:

UNA MIRADA A LOS ELEMENTOS QUE CONSTITUYEN LA DOCENCIA



Denilson Cícero Farias de Lima

Pós-graduando em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.
Campo Grande, Mato Grosso do Sul – Brasil.
dehlimagba@gmail.com



Sandra Maria Araújo Dias

Doutora em Linguística
Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
Mamanguape, Paraíba – Brasil.
mildsandra@gmail.com



Juliene Paiva de Araújo Osias

Doutora em Linguística
Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
Mamanguape, Paraíba – Brasil.
julieneosias@gmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é investigar de que maneira os elementos constituintes do trabalho docente (AMIGUES, 2004; BRONCKART, 2009; CLOT, 2006; MACHADO, 2007; 2009) estão representados em relatórios de estágio. Fundamentados os pressupostos teóricos e metodológicos das Ciências do Trabalho (Ergonomia de linha francesa e Clínica da Atividade), este estudo consiste em uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, realizada a partir da análise de cinco relatórios de estágio, produzidos ao final da disciplina de Estágio Supervisionado II, alocada no 7º período do curso de Letras Língua Inglesa, modalidade de ensino a distância, ofertado pela Universidade Aberta do Brasil, em parceria com uma universidade pública que oferta este curso tanto na Paraíba como na Bahia. Adotamos, como categoria de análise, os elementos que constituem o trabalho docente. A análise revelou que as prescrições, os coletivos, as ferramentas e as tarefas estão representadas nessas narrativas em forma de autorreflexões sobre a prática docente dos professores iniciantes.

Palavras-chave: ciências do trabalho; relatório de estágio; trabalho docente.

Abstract: The aim of this article is to investigate how the constituent elements of teaching work (AMIGUES, 2004; BRONCKART, 2009; CLOT, 2006; MACHADO, 2007; 2009) are represented in internship reports. Based on the theoretical and methodological assumptions of Work Sciences (French Ergonomics and Activity Clinic), this study consists of an exploratory research, of a qualitative nature, carried out from the analysis of five internship reports, produced at the end of the discipline of Supervised Internship II, allocated in the 7th period of the English Language Course, distance learning modality, offered by the Universidade Aberta do Brasil, in partnership with a public university that offers this course both in Paraíba and Bahia states. We adopted, as a category of analysis, the elements that constitute the teaching work. The analysis revealed that the prescriptions, collectives, tools and tasks are represented in these narratives in the form of self-reflections on the teaching practice of beginning teachers.

Keywords: internship report; teaching work; work sciences.

Resumen: El objetivo de este artículo es investigar cómo los elementos constitutivos del trabajo docente (AMIGUES, 2004; BRONCKART, 2009; CLOT, 2006; MACHADO, 2007; 2009) están representados en los informes de prácticas. Basado en los presupuestos teóricos y metodológicos de las Ciencias del Trabajo (Clínica Francesa de Ergonomía y Actividad), este estudio consiste en una investigación exploratoria, de naturaleza cualitativa, realizada a partir del análisis de cinco informes de prácticas, producidos al final de la disciplina de Supervisado Pasantía II, asignada en el 7º período del curso de Literatura Inglesa, modalidad a distancia, ofrecido por la Universidade Aberta do Brasil, en asociación con una universidad pública que ofrece este curso tanto en Paraíba como en Bahía. Adoptamos, como categoría de análisis, los elementos que constituyen el trabajo docente. El análisis reveló que las prescripciones, los colectivos, las herramientas y las tareas están representadas en estas narrativas en forma de autorreflexiones sobre la práctica docente de los profesores principiantes.

Palabras clave: ciencias del Trabajo; informe de prácticas; trabajo docente.

Para citar - (ABNT NBR 6023:2018)

LIMA, D. C. F.; DIAS, S. M. A.; OSIAS, J. P. A. O trabalho docente por meio do gênero textual relatório de estágio supervisionado: um olhar sobre os elementos que constituem a docência. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 69, p. 1-17, e24495 abr./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n69.24495>



Introdução

As consideráveis transformações que aconteceram no mundo do trabalho, especificamente após a década de 1990, conforme esclarece Antunes (2005), “deram as condições para a emergência desse novo objeto de estudo, que é o trabalho docente” (Machado, 2007, p. 88). Nesse contexto, o trabalho do professor tornou-se foco de pesquisas de diferentes campos disciplinares, como, por exemplo, nas áreas de Linguística Aplicada, da Educação e de Ensino. Nessas investigações, surge uma preocupação com o papel do professor, na qual este profissional é visto “não apenas como um mero executor de prescrições que incidem sobre sua forma de pensar o ensino e a aprendizagem (...) [e o uso de] novos artefatos materiais ou simbólicos previamente selecionados e prescritos” (Machado, 2007, p. 90).

Ainda sobre esses estudos, percebe-se uma aproximação dos estudos sobre o trabalho docente na perspectiva das Ciências do Trabalho e dos Estudos da Linguagem, situando-se a Ergonomia Francesa (Amigues, 2004; Bronckart, 2006; Clot, 2006; Machado, 2004, 2007, 2009).

Assim como toda profissão, a docência possui particularidades que são próprias ao seu meio e que constituem grandes objetos de pesquisa, mas que, devido ao apagamento que a profissão sofre, acabam, muitas vezes, ficando de fora dos estudos em Linguística Aplicada, Educação e Ensino. Tais pesquisas, na maior parte dos casos, privilegiam aspectos educacionais, ou seja, do ponto de vista da aprendizagem dos discentes, ou, quando focam no professor, fazem-no apenas para julgar sua ação e determinar modos de agir, conteúdos a serem priorizados, etc. Deste modo, ficam de fora os aspectos do agir docente, da sua realidade profissional, da sua relação com a instituição que o emprega, com os alunos e os pais destes, com a comunidade e os colegas de profissão, dentre tantos outros.

Portanto, o que motiva e justifica a realização desta pesquisa é a necessidade de olhar para o docente e analisar os elementos que constituem o seu trabalho, assim como a sua realidade profissional. Em virtude disso, escolhemos trabalhar com relatórios de estágio por acreditarmos que esses textos apresentam (auto)reflexões dos estagiários, ou, como os chamamos nesta pesquisa, dos professores iniciantes sobre a sua própria ação, bem como sua realidade em sala de aula. Não menos importante, escolhemos trabalhar com a modalidade de educação a distância devido ao fato de se tratar de uma forma de ensino que ainda sofre muito estigma social e por haver poucos estudos sobre o trabalho docente nessa área.

Ademais, o interesse por este estudo surgiu durante a minha participação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, doravante PIBIC. Para tanto,

partimos da seguinte questão de pesquisa: De que maneira os elementos constitutivos do trabalho do(a) professor(a) iniciante são representados nos relatórios de estágio? Assim, temos como objetivos descrever a estrutura dos relatórios que formam o *corpus* da pesquisa, mapear os elementos constitutivos do trabalho do professor e, por fim, refletir sobre as implicações pedagógicas desses elementos para o trabalho dos docentes.

Para atingir os objetivos delineados, este estudo organiza-se em quatro seções, além desta Introdução, intituladas de trabalho docente, elementos que constituem o trabalho docente e o gênero textual relatório de estágio supervisionado.

2.1 O trabalho docente na perspectiva das ciências do trabalho

Há um número significativo de estudos que tratam do trabalho docente sob a ótica das Ciências do Trabalho, a saber: a Ergonomia e a Clínica da Atividade (Amigues, 2004; Clot, 2006; Machado, 2004; 2007; 2009, Saujat, 2004; Sousa-E-Silva, Fanta, 2002).

Machado (2007) desenvolveu pesquisas sobre o trabalho do professor, postulando uma definição e apresentando as características dessa atividade de ensino. Assim, a referida autora define o trabalho docente como

[...] uma mobilização, pelo professor, de seu ser integral, em diferentes situações – de planejamento, de aula, de avaliação –, com o objetivo de criar um meio que possibilite aos alunos a aprendizagem de um conjunto de conteúdos de sua disciplina e o desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas a esses conteúdos, orientando-se por um projeto de ensino que lhe é prescrito por diferentes instâncias superiores e com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação (Machado, 2007, p. 93).

Não obstante, Machado (2007) defende que a atividade de ensino como trabalho pode ser caracterizada como: *situada, pessoal e única, interacional, transpessoal, interpessoal, conflituosa e prefigurada*. Dito de outra maneira, o trabalho docente pode ser considerado como uma *atividade situada*, visto que sofre influências de contextos que são imediatos e de contextos que são mais amplos; uma *atividade pessoal e única*, uma vez que requer do docente todos os seus aspectos humanos; uma *atividade impessoal*, já que ela não ocorre de modo completamente livre por causa das prescrições feitas pela hierarquia educacional; uma *atividade interacional* com natureza multidimensional, de modo que o professor atua sobre o meio com o auxílio de instrumentos dos quais se apropria ao mesmo tempo em que é transformado por estes.

Além disso, este trabalho é visto como uma *atividade transpessoal*, porque é orientada por meio de modelos de ação construídos sócio-historicamente nos coletivos de trabalho; uma *atividade interpessoal*, pois o docente interage com muitos outros indivíduos e instituições que

se fazem presentes ou não nas situações de trabalho, e uma *atividade conflituosa*, de modo que pode ser fonte de aprendizagem e desenvolvimento profissional ou, da mesma forma, de estresse e desistência do agir. Por fim, o trabalho docente pode ser compreendido como uma *atividade prefigurada*, de maneira que o próprio docente reelabora as prescrições que lhes são passadas, construindo novas prescrições para si mesmo. (GARCIA-REIS & CALLIAN, 2021).

Garcia-Reis e Callian (2021) *apud* Machado (2007) definem o trabalho docente como sendo uma mobilização, por parte do professor, em diferentes situações do planejamento, da aula e da avaliação, tendo como objetivo a criação de um meio que possibilite aos discentes a aprendizagem de um conjunto de conteúdos. Segundo as autoras, o trabalho docente é orientado por diferentes instâncias superiores, além de contar com o uso de instrumentos simbólicos e materiais obtidos por intermédio do meio social e na interação, direta ou indireta, com outros relacionados à mobilização. Sobre isso, Machado (2009) postula a hipótese de que “o trabalho do professor, especificamente o seu trabalho em sala de aula, mobiliza seu ser integral, em suas *diferentes* dimensões (físicas, cognitivas, linguageiras, afetivas, etc) com o *objetivo* de criar um meio propício à aprendizagem de determinados conteúdos e ao desenvolvimento de determinadas capacidades dos alunos” (op.cit., p. 39-40).

Assim, consideramos que os aspectos do trabalho docente, mais especificamente do(a) professor(a) iniciante, estagiários(as), revelam-se nos relatórios de estágio supervisionado, produzidos ao final desta disciplina de caráter obrigatório. Deste modo, para analisar a atividade docente, vamos adotar, nesta pesquisa, alguns conceitos e princípios advindos da Ergonomia de Linha Francesa.

Da Teoria da Atividade, é interessante compreender os conceitos de *Atividade e Tarefa*, elaborados por Leontiev (1974, 1984). De acordo com essa teoria, a tarefa é concebida como aquilo que deve ser feito, podendo, deste modo, ter suas finalidades e condições precisamente delineadas, assim como os meios utilizados pelos sujeitos. Já a atividade, por sua vez, corresponde aos esforços mentais necessários para realizar as tarefas, ou seja, ela se situa no domínio cognitivo e só pode ser inferida por meio da ação concreta dos sujeitos.

Ademais, é importante apresentarmos os conceitos de *Trabalho Prescrito e Trabalho realizado e Trabalho Real* Clot (2006), oriundos da Psicologia do Trabalho. Nessa perspectiva, o trabalho prescrito é o trabalho dado, ou seja, as instruções ou tarefas prescritas pela instituição. O trabalho realizado, por sua vez, compreende a atividade devidamente realizada, a concretização da prescrição, isto é, uma resposta a ela. Já o trabalho real, portanto, abrange não só a atividade realizada, mas todas as atividades que, por algum motivo, foram impedidas de se

realizar. Considerando a dimensão teórico-metodológica, esses conceitos possibilitam que a complexidade da atividade de ensino seja investigada como trabalho.

2.2 Os elementos que constituem o trabalho docente à luz das ciências do trabalho

Quando pensamos a respeito do trabalho docente, na maioria dos casos, podemos acabar incorrendo numa concepção simples, segundo a qual ele é concebido como sendo uma atividade conhecida por todos. Mas não é. A atividade docente é instrumentada e direcionada. Em outras palavras, diferente do que pensa o senso comum, a atividade do professor é direcionada a vários sujeitos e instituições, tendo seus meios de ação enraizados nas técnicas construídas ao longo da história escolar e do ofício da docência (AMIGUES, 2004). Além disso, essa atividade é situada socialmente e mediada por seus elementos constituintes, quais sejam: *Prescrições, Coletivos e Ferramentas*.

As prescrições são definidas como aquilo (tarefa) que é passado aos professores para que estes repassem aos seus alunos. Elas são tidas como o centro da direcionalidade da ação docente, constituindo a atividade, pois, a partir delas, o professor repensa e reorganiza tanto o seu meio de trabalho, como o dos discentes. Os coletivos, por outro lado, são caracterizados como as mobilizações dos professores para criar uma resposta em conjunto às prescrições que lhes são designadas. Por fim, as ferramentas se constituem como elementos que dão suporte às técnicas de ensino, podendo ser transformadas em instrumentos pelos professores, aumentando sua eficácia.

Machado (2009) esquematiza o trabalho docente em diferentes situações, simbolicamente apresentando os seguintes elementos: professor, artefatos/instrumentos, objetos e outros. Tais elementos encontram-se em interação, havendo uma influência mútua. Para esta autora, o artefato pode ser designado como “toda coisa” [que com finalidade] de origem humana, podendo ser de ordem material, imaterial ou simbólica, “socio-historicamente construída, presente no processo operatório e inscrita nos usos” (op.cit., p. 38). Com relação ao instrumento, este “só existe se o artefato for apropriado pelo e para o sujeito, com construção de esquemas de utilização” (op. cit., 38). Quanto ao objetivo, na concepção de Machado (2009), é possível defini-lo como “a criação/organização de um meio que seja favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento” (op.cit.38). Portanto, fica claro que a aprendizagem dos alunos está atrelada aos esforços dos professores.

2.3 O gênero textual relatório de estágio supervisionado

Silva e Melo (2008, p. 132), citando Signorini (2006, p. 08), definem o relatório de estágio supervisionado como sendo um gênero textual catalisador. Em outras palavras, como uma estrutura linguística que beneficia o desenvolvimento e o aprimoramento de ações e modos vistos como sendo mais produtivos para o processo de formação do professor, bem como dos seus discentes. Conforme os autores:

Os relatórios, objeto de investigação deste trabalho, por exercerem a função de gêneros catalisadores, são “um espaço regulado de natureza linguístico- discursiva e também sociocognitiva, feito de trilhos e andaimes indispensáveis à construção do novo” (Signorini (2006, p. 8). (Silva & Melo, 2008, p. 132 - 133).

Além disso, Fontana (2009, p. 03) afirma que o gênero é capaz de assumir composições diferenciadas, principalmente quando levamos em consideração os elementos integrantes da situação discursiva, assim como os da cultura profissional específica. Não obstante, a autora chama atenção para o fato de os elementos constituintes do relatório, numa perspectiva do discurso, terem suas práticas profissionais limitadas à cultura profissional. Ou seja, esta cultura determina, na prática, o agir, as restrições, as possibilidades e as avaliações que os falantes estabelecem entre si.

De acordo com Valezi, Abreu-Tardelli e Nascimento (2018, p. 244), os relatórios, na maioria das vezes, configuram-se como atividades acadêmicas e possuem um papel sociocomunicativo de gerar novos signos e articulações, por meio de estruturas linguísticas descritivo-narrativas, sobre as ações e/ou resultados que foram desenvolvidos durante uma atividade de trabalho que se relaciona às práticas de linguagem acadêmicas. Também, as autoras esclarecem ainda que esse gênero é requerido com o intuito sociocomunicativo de avaliar o desempenho dos discentes para sua progressão no curso ou sua conclusão deste.

Em relação à estrutura do gênero do relatório, as autoras citam a norma NBR 10719 (2015, p.1), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ao afirmar que é composto por uma parte externa de cunho opcional, capa e lombada, e uma parte interna composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, de caráter opcional e obrigatório, dos quais citamos aqui apenas os obrigatórios: folha de rosto, resumo na língua vernácula, sumário, introdução, desenvolvimento, considerações finais e, por fim, referências bibliográficas (Valezi, Abreu-Tadelli & Nascimento, 2018, p. 252-253).

Nessa perspectiva, as condições de produção do gênero equivalem ao seu nível macroestrutural, levando em conta a capacidade de ação. Desse modo, consideram-se as representações do mundo físico, ou seja, o local e o momento da produção e o agente-produtor

enquanto pessoa física e o receptor. Consideram-se também as características do espaço sociossubjetivo, isto é, o lugar social, o modo de interação do texto, o papel social designado ao destinatário, assim como o objetivo e o efeito que se produzirá neste (Valezi, Abreu-Tadelli & Nascimento, 2018, p. 256).

Metodologia

Conforme mencionado anteriormente, nesta pesquisa, tivemos o intuito de analisar como o trabalho docente se revela nos relatórios de estágio dos discentes de um curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa EaD, ofertada pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com uma universidade pública, localizada no Estado da Paraíba.

Considerando que este curso é ofertado pela IES tanto na Paraíba como na Bahia, escolhemos aleatoriamente relatórios de alunos vinculados ao polo de apoio presencial da cidade de Mundo Novo, no Estado da Bahia, já que os relatórios dos alunos vinculados aos polos da Paraíba constituem o *corpus* do projeto PIBIC previamente mencionado. Além disso, a escolha do Estado da Bahia se justifica pela importância de termos um panorama maior a respeito do trabalho do professor iniciante nesse contexto de regência.

Assim sendo, de um total de 15 relatórios produzidos pelos alunos regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II no período de 2019.1, selecionamos cinco para compor o *corpus* deste trabalho. Por conseguinte, a localização de onde a regência ocorreu será preservada e, portanto, nos referiremos a esta apenas como “campo de estágio”. Os relatórios serão mencionados como R1, R2, R3, R4 e R5, e (não menos importante), para proteger a identidade dos autores, estes serão mencionados apenas como Professor(a) Iniciante (PI) 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

A disciplina de Estágio Supervisionado II, alocada no 7º período do Curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa (EaD) da IES, que deu origem aos relatórios usados neste trabalho, está estruturada em 150 horas-aula, sendo organizada entre dimensão teórica e prática. A dimensão teórica corresponde a 75 horas de atividades em um ambiente virtual de aprendizagem da IES. Já a dimensão prática, por sua vez, equivale a 75 horas de atividades no campo de estágio, sendo estas distribuídas da seguinte maneira: 45 horas de observação e coleta de dados, 20 horas para elaboração do relatório ou relato de experiência, 05 horas de planejamento de aulas e 05 horas de regência de aulas (intervenção).

Assim, este é um trabalho de abordagem qualitativa, descritivo-explicativa, pautado na análise documental e na pesquisa bibliográfica. Dessa forma, para atingir os objetivos desta

pesquisa, adotamos os seguintes procedimentos para análise dos dados: a) seleção dos relatórios; b) identificação da estrutura do relatório; c) mapeamento dos elementos constitutivos do trabalho docente nesses textos; d) análise dos dados e discussão dos resultados.

A atividade docente revelada no relatório de estágio

Em conformidade com a NBR 10719 (2015, p. 04), os cinco relatórios de estágio supervisionado que integram o *corpus* deste trabalho apresentam quase todos os elementos que compõem a estrutura do gênero. Assim, no que se refere à parte externa desta estrutura, apenas o R5 não apresenta capa, uma vez que esta se configura como componente de caráter opcional. Já na parte interna, todos os relatórios apresentam folha de rosto e sumário, componentes pré-textuais de caráter obrigatório. Todavia, nenhum dos cinco relatórios analisados apresenta resumo na língua vernácula, elemento pré-textual que também possui caráter de obrigatoriedade.

Por conseguinte, todos os relatórios possuem introdução, desenvolvimento e considerações finais, ou seja, todos os elementos textuais de caráter obrigatório. Possuem também, entre a introdução e o desenvolvimento, uma seção de fundamentação teórica, componente cuja natureza, opcional ou obrigatória, não é especificada. No tocante aos elementos pós-textuais, os cinco relatórios apresentam as referências, componente obrigatório, e, com exceção do R5, apresentam anexos, elemento de caráter opcional. Cabe ainda ressaltar que, diferente dos outros três relatórios que possuem anexos, o R4 não indica a presença deles no sumário, mas sim no próprio *corpus* textual logo após as referências bibliográficas.

Após análise do *corpus* dos cinco relatórios, e tendo como base os conceitos de Amigues (2004) e Lousada (2004) a respeito do trabalho docente, identificamos neste os seguintes elementos que constituem o trabalho do(a) professor(a): prescrições, coletivos, ferramentas e tarefas. Vejamos, a seguir, como as prescrições são tratadas em trechos dos relatórios analisados:

Tabela 1 - Prescrições localizadas nos relatórios de estágio supervisionado

PRESCRIÇÕES
Fragmento 01: “ <i>Tentei levar pra sala de aula um conteúdo que tivesse clareza através de slides com imagens, agucei os conhecimentos prévios de cada um presente sobre o tema, debatemos um pouco sobre as características vistas nos dois gêneros, mostrei informações relevantes que favorecessem na memorização, algo que de fato pudesse chamar a atenção do público-alvo e finalizei com as questões que já caíram em provas anteriores.</i> ” (Relatório 01, elaborado pelo professor iniciante, 2019) “Nesse momento <i>pude</i> observar até onde cada aluno entendeu o conteúdo dado, sanamos dúvidas a respeito do questionário e as observações que cada um fez.” (Relatório 01, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 02: “(...) eu <i>tinha</i> a função de ajudá-la na distribuição e recolhimento das atividades, manusear os equipamentos informáticos e assessorá-la no que fosse possível para o bom desenrolar de sua aula.” (Relatório 02, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 03: “ <i>Seguindo então as orientações de XXXXX</i> , professora orientadora de estágio, iniciou a criação de um quinteto (...)” (Relatório 03, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 04: “(...) e em nossa primeira reunião <i>decidimos</i> de forma <i>coletiva</i> o tema de nosso trabalho, intitulado “preparatório para interpretação de textos na língua inglesa”, <i>decido</i> o tema, destrinchamos as etapas de trabalho que consistia em ministrarmos um mini curso com uma hora aula por aluno, totalizando assim, 5 horas aulas.” (Relatório 04, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 05: “ <i>Permiti</i> o uso dos aparelhos celulares, porque acredito que como vivemos na era digital esses aparelhos devam ser nossos aliados também na sala de aula e voltados para a educação, fazendo com que o aluno seja colaborador e participativo.” (Relatório 05, elaborado pelo professor iniciante, 2019)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No fragmento 01, o uso de verbos como *tentei*, *agucei*, *mostrei*, *finalizei* e *pude*, na fala da PI 1, mostra-nos a direcionalidade do processo de ensino-aprendizagem que provém de prescrições que são previamente passadas aos professores, com o intuito de direcionar suas ações. Da mesma forma, vemos, nesse fragmento, aspectos do que Amigues (2004) caracteriza como gerir a classe, de modo que fica evidente o cuidado da PI 1 ao buscar organizar sua aula e o conteúdo trabalhado da melhor forma possível, isto é, criando um ambiente propício ao aprendizado coeso e engajado. Para este autor, *gerir a classe* pode ser entendido como a elaboração da dimensão coletiva da ação individual. Dito de outra forma, uma ação coletiva de organização do trabalho dos alunos, mas que, ao mesmo tempo, mobiliza esforços para levá-los a sua própria organização da tarefa e ambiente de trabalho. Uma ação coletiva com fins individuais.

Cabe ainda ressaltar que essa postura da PI 1 está em consonância com Machado (2007), que também caracteriza a ação docente como uma atividade pessoal e única, porque demanda do mesmo todos os seus aspectos humanos. Ademais, os fragmentos 04 e 05 aparentam tratar de auto-prescrições. Em outras palavras, prescrições elaboradas ou ressignificadas pelos próprios professores iniciantes com vistas aos seus alunos. No fragmento 04, por exemplo, a PI

4 aborda as decisões referentes à direcionalidade de um minicurso que ela vai ministrar, enquanto, no fragmento 05, a PI 5 discorre sobre permitir o uso de aparelhos celulares durante a execução de sua aula.

Com relação ao fragmento 02, o uso do verbo *ter*, na fala da PI 2, indica que ela recebeu o dever de auxiliar sua colega durante o decorrer da aula, aludindo, dessa forma, ao pensamento de Machado (2007), que afirma ser o trabalho docente uma atividade impessoal, visto que não ocorre de maneira totalmente independente.

Ao observarmos o fragmento de número 03, constatamos que o trecho destacado do relatório nos revela a síntese do que Amigues (2004) considera como prescrição, ou seja, os comandos passados ao docente pela hierarquia institucional e educacional, uma vez que o PI 3 segue as orientações fornecidas pela sua professora supervisora de estágio como ponto de partida para conceber o seu agir.

No *corpus* investigado, constatamos também a presença dos coletivos. Para Machado (2009), os coletivos podem ser definidos como a interação do professor com outros sujeitos envolvidos, presentes ou ausentes, com a ocasião de trabalho. A seguir, destacamos os coletivos presentes em todos os relatórios examinados.

Tabela 2 - Coletivos localizados nos relatórios de estágio supervisionado

COLETIVOS
Fragmento 06: “Durante toda aula, <i>a estagiária fez o papel de mediadora aproximando os alunos e (...) é justamente essa aproximação real do aluno com esses aspectos da linguagem que, como futuros professores, temos como dever e o aluno-cidadão tem como direito (...).</i> ” (Relatório 01, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
“ <i>Cabe ao professor</i> perceber quais são as ideias que os alunos possuem sobre determinados conteúdos.” (Relatório 01, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
“ <i>É papel do professor</i> apresentar e trabalhar com os alunos os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano.” (Relatório 01, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 07: “(...) <i>meus colegas de equipe escolheram e ministraram nos primeiros dias de estágio.</i> Dentro disso, eu escolhi falar sobre técnicas de interpretação de texto através de músicas.” (Relatório 02, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 08: “(...) iniciou a criação de um <i>quinteto (...)</i> os <i>cinco integrantes</i> se propuseram a trabalhar com técnicas de interpretação de texto em língua inglesa.” (Relatório 03, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 09: “Foi perceptível que houve dificuldades, <i>quando perguntei</i> a resposta todos erram e <i>alguns alunos me justificaram</i> que escolheram por causa da quantidade de estrofes.” (Relatório 04, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
“Enfim, fiquei bastante feliz com o resultado final, apesar dos <i>contratemos recebemos elogios da supervisora, ela achou criativo e inovador.</i> ” (Relatório 04, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
“Quanto aos pontos negativos, posso dizer que <i>esperava bem mais participação da comunidade</i> visto que era um curso gratuito com oportunidade de um certificado.” (Relatório 04, elaborado pelo professor iniciante, 2019)

COLETIVOS

Fragmento 10: “(...) nesse momento teve a intervenção da professora supervisora XXXXX, dizendo que eles teriam que se esforçar mais, porque na prova do Enem eles não poderiam fazer consultas. Eles reivindicaram dizendo que ali era apenas uma aula e não deveria ter tanta exigência, aí a pró (sic) argumentou que o que tinha falado seria para o bem deles mesmos.” (Relatório 05, elaborado pelo professor iniciante, 2019)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Neste tópico, percebemos aquilo que Amigues (2004) define como coletivo, isto é, a relação que existe entre diferentes sujeitos e grupos que marca o trabalho do professor, rompendo com a visão de profissão individualista. No fragmento 06, a PI 1 chama atenção para o coletivo da profissão, na medida em que debate sobre as posturas que ela acredita serem necessárias à atuação profissional. Nos fragmentos 07 e 08, a PI 2 e o PI 3 fazem alusão ao coletivo de professores iniciantes, conforme eles comentam sobre seus colegas de estágio e seus fazeres. Deste modo, ambos os fragmentos, como também os demais, endossam a visão de Garcia-Reis e Callian (2021) ao definirem o trabalho docente como uma atividade interpessoal, pois o professor interatua conjuntamente a muitos outros indivíduos.

O fragmento 09 revela uma tripla interação entre os coletivos de professor iniciante e aluno, professor iniciante e instituição, por intermédio da professora supervisora, e o coletivo de professores iniciantes com a comunidade. Mas especificamente nessa última interação, a PI 4 fala sobre como esperava mais participação da comunidade e vê a baixa procura como um aspecto negativo. Quando Amigues (2004) discorre sobre o gerir da classe, ele alude sobre como tais situações podem se tornar uma fonte de fadiga e esgotamento para o docente que, a todo momento, precisa mobilizar esforços para se renovar.

Por fim, o fragmento de número 10, que também traz uma interação entre professor e alunos, apresenta-nos um dos tipos de atritos que podem ocorrer neste coletivo e, da mesma forma que o fragmento anterior, podem gerar fadiga ao docente. Aqui, a PI 5 fala sobre como a professora supervisora precisou intervir devido a reclamações e à falta de comprometimento dos discentes frente a uma tarefa. A respeito disso, Garcia-Reis e Callian (2021) esclarecem que o trabalho docente também pode ser concebido como uma atividade conflituosa, pois, na mesma medida em que tais atritos possibilitam aprendizagens e desenvolvimento profissional, podem criar estresse e levar à desistência do agir.

Tabela 3 - Ferramentas localizadas nos relatórios de estágio supervisionado

FERRAMENTAS
Fragmento 11: “Utilizei o <i>datashow</i> para compreensão do meu assunto, a princípio coloquei a descrição do termo <i>Charge</i> , onde é vinculada (jornais, blogs, sites, revistas), a necessidade dos leitores estarem por dentro das notícias atuais para o entendimento, utilizando da <i>imagem de personalidades (...)</i> ” (Relatório 01, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 12: “(...) com auxílio do <i>Datashow</i> apresentei a eles o tema escolhido e comuniquei que trabalharíamos com a <i>música We Are The World</i> idealizada e composta por Michel Jackson e Lionel Richie (...) entreguei aos alunos uma <i>apostila</i> onde continha um texto relatando em inglês toda história da música e o outro a letra da canção original.” (Relatório 02, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 13: “Logo após houve no <i>slide</i> um interessante <i>quadro</i> onde foram mostrados vários exemplos de verdadeiros cognatos, em seguida um <i>quadro</i> que apresentavam falsos cognatos e todas as suas vertentes.” (Relatório 03, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 14: “(...) entreguei-os uma <i>apostila</i> de conteúdo, contendo os assuntos: artigos definidos e indefinidos; numerais ordinais e cardinais; pronomes indefinidos, demonstrativos e possessivos; adjetivos; advérbios; casos possessivos e palavras com funções de adjetivos.” (Relatório 04, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 13: “Nesse momento utilizamos <i>cartazes</i> com <i>imagens</i> e <i>textos</i> , para exemplificar o que estava falando e logo conseguiram identificar a que gênero textual se referia o texto, indicaram fonte, data, o autor enfim, foi bem interessante a participação deles.” (Relatório 05, elaborado pelo professor iniciante, 2019)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na perspectiva de Amigues (2004), as ferramentas se constituem como elementos que o docente utiliza para melhorar sua prática educativa e, na sua grande maioria, são elaboradas por terceiros, ao invés dele mesmo. Deste modo, analisando os fragmentos expostos, é perceptível a utilização de dois grupos diferentes de ferramentas: os professores iniciantes 1, 2 e 3 fazem uso do projetor de slides, uma ferramenta tecnológica, para expor os conteúdos a serem trabalhados, enquanto os professores iniciantes 4 e 5 utilizam de ferramentas impressas, apostilas e cartazes, como escopo para o seu agir.

Assim, a respeito dessa pluralidade de ferramentas, Machado (2007) afirma ser o trabalho docente uma atividade interacional de natureza multidimensional, uma vez que o docente age sobre o meio de trabalho com o subsídio de ferramentas das quais ele se apropria, transformando-as e por elas sendo transformado.

Com um olhar mais atento, vemos que os três primeiros se alinham a uma postura de ensino mais inovadora ao integrarem recursos tecnológicos a suas práticas docentes, em contraste com os dois últimos que ainda demonstram um agir mais tradicional que privilegia materiais impressos. Não obstante, dentre todos eles, a PI 2 é a única que trabalha com música, uma excelente ferramenta para o ensino de línguas estrangeiras, pois, além de trabalhar aspectos linguísticos, trabalha também aspectos culturais e o engajamento da classe.

Tabela 4 - Tarefas localizadas nos relatórios de estágio supervisionado

TAREFA
Fragmento 16: “Para fechar a aula, apliquei um <i>questionário</i> com cinco questões de marcar com base nas provas do ENEM, dei alguns minutos para que os alunos debatessem entre si e em seguida corrigimos juntos a atividade.” (Relatório 01, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 17: “A primeira atividade eles com base no texto <i>selecionaram as palavras cognatas</i> , em seguida <i>apontaram o tempo verbal usado</i> e por fim <i> sintetizaram o que foi relatado no texto</i> . A segunda atividade eles <i>responderam as questões de acordo com a letra da música</i> , traduzindo uma estrofe que mais chamou atenção e em seguida fazendo uma correlação com os direitos humanos.” (Relatório 02, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 18: “(...) houve uma atividade que promoveu grande dinamização entre a turma, um texto que apresentava palavras grifadas e destacadas, elas eram cognatas, coube a turma <i>elencarem em um quadro os verdadeiros cognatos segundo sua concepção</i> .” (Relatório 03, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 19: “Retomei na quinta e última aula, onde aplicamos um <i>simulado</i> , que acolhia questões referentes todos os assuntos que havíamos trabalhado no curso.” (Relatório 04, elaborado pelo professor iniciante, 2019)
Fragmento 20: “Lancei um desafio, para que <i>retirassem do texto uma informação precisa, identificar a ideia central do texto</i> , para a partir de então <i>sabermos o que se tratava o texto</i> .” (Relatório 05, elaborado pelo professor iniciante, 2019)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Amigues (2004) afirma que, no mundo do trabalho docente, é possível descrever sucintamente a tarefa em termos de meios, materiais e objetivos. De fato, ao observarmos os cinco fragmentos expostos, desde a tarefa mais simples, elencar falsos cognatos no fragmento 03, até a mais elaborada, a do fragmento 02, dividida em duas partes com cinco percursos, todas possuem o objetivo de avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos com base em materiais impressos.

Além disso, o autor também afirma que as tarefas não são criadas pelos docentes, mas sim frutos de prescrições elaboradas por meio dos objetivos da hierarquia educacional. Por conseguinte, observando os cinco fragmentos, é notável que todas as tarefas seguem um mesmo padrão, ou seja, possuem textos como base para sua realização, nos quais são trabalhados conhecimentos linguísticos, com o objetivo de averiguar a compreensão dos alunos a respeito destes. Garcia-Reis e Callian (2021) explicam essa concepção de tarefas prescritas no trabalho do professor como sendo uma atividade transpessoal, isto é, norteadas por meio de modelos de ação elaborados sócio-historicamente nos coletivos da profissão.

Cabe ainda ressaltar que tais elementos impactam o trabalho dos professores iniciantes na medida em que eles precisam depreender esforços mentais para repensar criticamente a maneira que irão elaborar suas tarefas conforme as instruções prescritas. Esse esforço de pensamento crítico faz com que o professor iniciante não reveja apenas sua tarefa, mas também reflita sobre toda sua prática pedagógica e ação docente como facilitador do acesso ao

conhecimento. Deste modo, essas reflexões críticas possuem efeito direto sobre a forma como o meio de trabalho do docente está organizado, os aspectos que ele pretende melhorar e, conseqüentemente, os esforços que ele vai mobilizar para reelaborar sua prática.

De acordo com Lousada (2004), o trabalho prescrito é a tarefa passada ao docente pela instituição, e o trabalho realizado pode ser considerado como uma resposta do mesmo a essa prescrição, ou seja, o que ele concretiza a partir dela. Não menos importante, o trabalho real assume a forma de todas as possibilidades de cumprimento dessa prescrição, assim como os impedimentos que não permitiram sua realização de tais formas.

Conforme ilustra o fragmento 21 a seguir, retirado do relatório 3, o trabalho prescrito caracteriza-se pela instrução da professora orientadora de estágio em criar um simulado para verificar o aprendizado dos alunos, enquanto o trabalho realizado se dá no simulado, sendo redigido e apresentado com o apoio do projetor de slides. Nessa situação, o trabalho real compreende o impedimento do professor iniciante em concretizar sua ideia inicial do simulado em forma de *software*, bem como todas as outras possibilidades de se realizar essa tarefa. Vejamos:

Fragmento 21: No fim da aula de XXXX, como proposto foi realizado um simulado com todos os alunos, que contou com a participação de todos os estagiários. O simulado foi realizado da seguinte forma; nove perguntas foram elaboradas referentes a todos os temas lesionados em todos os dias de estágio (sic). *A ideia do simulado foi proposta pela orientadora de estagio (sic) XXXX, com a intenção de promover a avaliação dos conteúdos ministrados nos 5 dias e o nível de conhecimento absorvido pelos alunos. Nossa ideia outrora era de construir o simulado em forma de Software a serem instalados nos computadores da sala de informática do Polo da UAB, mas essa ideia foi abandonada, visto a complexibilidade da instalação do Software e a incompatibilidade do aparelho. O simulado então foi redigido e apresentado oralmente com auxilio (sic) do Datashow.* (Relatório 03, Elaborado pelo professor iniciante, 2019)

Conforme o fragmento 21, o PI 3 esclarece que a ideia (prescrição) do simulado foi proposta pela professora orientadora de estágio, que, nesse contexto, assume a posição de instituição.

Por conseguinte, o PI 3 fala que a ideia inicial era elaborar o simulado em formato de *software*, mas que, devido a carências no laboratório de informática, tal ideia precisou ser reelaborada. A respeito desses imprevistos que interferem na ação do docente, Machado (2007) afirma que o trabalho do professor é uma atividade situada, pois sofre influência de contextos imediatos ou mais amplos.

Portanto, para levar aos discentes as tarefas solicitadas pelas prescrições, os docentes, muitas vezes, precisam adaptá-las. Não obstante, o PI 3 mostra que a prescrição inicial foi resignificada, e o simulado foi redigido e apresentado oralmente com o suporte do projetor de

slides. Assim, é nessa reconstrução e adaptação das prescrições iniciais que a atividade do professor se revela e o possibilita se desenvolver enquanto profissional, bem como adquirir novos conhecimentos, visto que ele precisa refletir criticamente sobre sua prática docente. Nessa perspectiva, Garcia-Reis e Callian (2021) concebem o trabalho docente como uma atividade prefigurada, uma vez que o professor redefine as prescrições iniciais, criando novas a partir delas, respeitando os próprios limites e os próprios objetivos, conforme demonstram os relatórios analisados.

Considerações finais

Nessa última parte do artigo, trazemos uma visão mais abrangente a respeito dos resultados provenientes desse estudo. Dessa forma, quanto aos elementos que constituem o trabalho docente, estes são representados nos relatórios de estágio por meio de autobiografias, ou seja, na medida em que os professores iniciantes discorrem e refletem sobre as próprias práticas docentes.

No que diz respeito às prescrições, é perceptível a forma como elas direcionaram as ações dos professores iniciantes, que as tomaram como ponto de partida para conceber suas práticas pedagógicas, mobilizando esforços para concebê-las no meio de ensino. Os exemplos de coletivos, por sua vez, romperam com a visão de que o trabalho docente é uma atividade isolada ao nos apresentar os diversos tipos de interações que o professor estabelece com diferentes sujeitos durante o seu agir. Já os fragmentos sobre as ferramentas mostraram como os docentes utilizaram-se de instrumentos para dar suporte as suas metodologias, tendo priorizado o uso de ferramentas impressas e tecnológicas.

As tarefas, por conseguinte, apresentaram uma padronização no que se refere ao estilo de conteúdo e objetivos, o que indica a possível presença de uma prescrição para sua realização. Por fim, no último fragmento, a respeito da tensão entre trabalho prescrito e real, os professores iniciantes assumiram uma posição ativa frente aos impedimentos que surgiram para a realização da prescrição inicial e a reconstruíram antes de a mesma chegar aos discentes. Esse movimento de reconstrução da prescrição indicou um ato de reflexão sobre o próprio agir, de cuidado e organização do diálogo entre o que foi pedido aos docentes, ao que eles fizeram e como isso refletiu sobre os alunos.

Em suma, é nossa responsabilidade, enquanto discentes, professores e pesquisadores, colaborarmos para o incentivo da produção de relatórios por parte dos docentes, uma vez que essa atividade nos ajuda a refletir criticamente sobre nossa prática. Além disso, mais do que um

simples exercício de reflexão, essas narrativas escritas nos permitem analisar as nuances do trabalho docente e, portanto, investigá-las com fins de construir novos saberes e gerar novos modelos de agir, assim como promover resgate social da figura do professor e o reconhecimento da docência como a profissão complexa que, de fato, é.

Referências

ABREU-TARDELLI, Lília Santos; HERNADES-LIMA, Angélica; VOLTERO, Kelli. *Por uma formação docente a partir do contexto de trabalho: princípios e métodos*. [s. l.: s. n.]. [entre 2017 e 2019].

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Ana Rachel (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004, p. 37 – 53.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10719: Informação e documentação: Relatório técnico e/ou científico: Apresentação*. Rio de Janeiro, p. 04. 2015.

ANTUNES, R. L. C. *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. de L. M. (orgs.). Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. Posfácio. In: CRISTOVÃO, V. L. L.; ABREU-TARDELLI, L. S. (orgs.). *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 161-174.

BRONCKART, J. P.; MACHADO, A. R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A. R. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004, p. 131-163

CLOT, Y. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2006.

FONTANA, Niura Maria. *Relatos de estágio: novas visões, novos gêneros?* In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais: O Ensino em Foco, Agosto de 2009, Caxias do Sul, RS, Brasil, ISSN 1808 – 7655.

GARCIA-REIS, Andreia Rezende; CALLIAN, Giovana Rabite. *O trabalho docente de uma professora supervisora do PIBID – Língua Portuguesa na perspectiva dos licenciandos*. Revista Linguagem em Foco, v.13, n.1, 2021. p. 139-161. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4915>. Acesso em: 12 de maio. 2022.

LOUSADA, Eliane. Os pequenos grandes impedimentos da ação do professor: entre tentativas e decepções. In: MACHADO, Ana Rachel (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004, xxvii, p. 273 – 277.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.

MACHADO, A. R. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. Reconfigurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: CRISTOVÃO, V. L. L.; ABREU-TARDELLI, L. S. (orgs.). *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 101-116.

SAUJAT, F. O trabalho do professor nas pesquisas em educação: um panorama. In: MACHADO, A. R. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004, p. 3-34.

SILVA, Wagner Rodrigues; MELO, Livia Chaves. *Relatório de Estágio Supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna*. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas: 47(1): 131-149, Jan./Jun. 2008.

VALEZI, Sueli Correia Lemes; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; NASCIMENTO, Elvira Lopes. *O gênero relatório técnico-científico: contribuições para seu ensino*. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.21, n.1, p. 241-272, jan./jun. 2018.